



360 por Jane Godoy Graus

Por Jane Godoy • janegodoy.df@dabr.com.br

"Há quase 20 anos, infelizmente, reivindico neste espaço mais respeito àqueles que já fizeram a passagem. Mas a gente continua tentando!"

Jane Godoy

A tristeza de ver o que ninguém merece

A vontade de ver em nossa cidade tudo aquilo de bom que sonhamos para ela é tão grande, que parece que por onde passamos, no dia a dia, tudo nos chama a atenção de tal forma, que nos atrai e tira nosso sono.

A foto principal desta coluna de hoje, dois dias após o Dia de Finados, reproduz a matéria publicada em 16 de outubro de 2022, que foi alvo de muitas mensagens de apoio e satisfação de saber que aqui, nesta página, falamos também de assuntos pouco agradáveis.

A segunda e a terceira fotos foram feitas por mim, confesso que envergonhada e triste, como sempre, na segunda-feira (30/10), depois de pedidos de leitores para que voltássemos ao local para ver a realidade da situação do Campo da Boa Esperança.

A falta de tempo não me permitiu pesquisar no Centro de Documentação (Cedoc) do Correio quantas vezes escrevi sobre o descaso e a acintosa forma de desprezo para com aquele lugar, o principal cemitério da capital da República, que contrasta de forma gritante com sua fama de "cidade cuja beleza arquitetônica enche os olhos e encanta os turistas do mundo inteiro". Acho que esses "olhos do mundo inteiro" devem se fechar ao passar por aquele lugar abandonado, desprezado, feio, triste.

Às vésperas do Dia de Finados, toda essa tristeza voltou à tona para mim e para todas as famílias que tem ali alguém que já se despediu deste mundo.

Amigos, conhecidos, leitores, como que tentando depositar nesta página mais um pedido de socorro, mandaram mensagens e fotos terríveis, de como encontraram os túmulos de seus familiares, quando foram "tentar" limpar os jazigos. Muitos precisaram cobrir os buracos e lamentar pelas peças roubadas dos túmulos. Isto porque o cemitério serve para "cortar caminho" entre o Setor Policial Sul e as quadras acima da W3. Daí, a chance de abstraírem, tranquila e calmamente, alguma peça de bronze que adorna as campanas. Acreditem!

Depois da publicação de outubro de 2022, prometi a mim mesma nunca mais tocar no assunto aqui, mas não resisti, depois de telefonemas e pedidos de ajuda para sensibilizar os responsáveis por aquele espaço onde a tristeza da perda de um familiar se alia à tristeza do



Reprodução do Correio Braziliense de 16 de outubro de 2022

O estado vergonhoso da cerca lateral do Campo da Esperança, na Asa Sul



Fotos: Arquivo Pessoal

Encontrar túmulos nesta situação é comum



descaso em que se encontra o ambiente.

Fui, então, mais uma vez andar por lá e uma tristeza ainda maior cresceu em mim, ao ver que, realmente, não é exagero nem lamúria das famílias que, perplexas, pareciam, em seu silêncio e contemplação daquilo que viam, tentar buscar uma solução.

As áreas perto daquela que quer parecer uma cerca mas não é, então, Deus nos livre! Buracos

com restos de alambrado, mato de toda espécie e, mais grave, a "passagem" de pedestres que cortam caminho.

A começar pela cerca medonha que circunda toda a área, conforme tantas fotos já publicadas aqui neste espaço. Essa sim nos envergonha perante os diplomatas de todo o mundo que vivem em Brasília, os turistas e os próprios cidadãos brasilienses que, trabalhadores, cumpridores de

seus deveres e obrigações e pagantes de impostos têm que conviver com aquela falta de respeito para com os seus entes queridos.

Então cabem aqui algumas perguntas minhas e de leitores que não conseguem entender ou assimilar a filosofia das pessoas responsáveis pelo cemitério:

- » 1 — Por que, como no mundo inteiro, não há um muro contornando o cemitério?
- » 2 — O que os impede de retirar aquela "coisa" que se fantasia de cerca?
- » 3 — O que impede os administradores de olharem para as famílias, cujos membros lá tentam repousar, enquanto seus túmulos são violados?
- » 4 — O que a população precisa fazer para que o muro (que até oferecemos o modelo acima) possa ser erguido?
- » 5 — Já me disseram que é por causa do tombamento da cidade, mas, como podem construir praças, viadutos, túneis, trevos, pontes, monumentos e tantas obras públicas que tanto encantam a população?
- » 6 — Ouvimos muitos elogios ao excelente trabalho do governo Ibaneis Rocha, que transformou Brasília num enorme canteiro de obras. Por que, repito, não fazer o muro no cemitério?
- » 7 - O que mais a população deve fazer para que esse detalhe tão necessário seja executado? Custa voltar o olhar para a "morada eterna" dessas milhares de pessoas e realizar o sonho de tantas famílias?

Apenas um muro. Que dará segurança, conforto e respeito. Para que não possibilite espiadas do lado de fora, tampouco piadinhas do tipo "chora bonitinha" dentro dos ônibus. Além da beleza e aspecto de limpeza que um muro daria. Até já votaram na primeira opção (vide foto acima) em que o muro é todo fechado em alvenaria e sem grades.

Será que quando Brasília fizer seus 65 anos (2025) poderá se considerar uma cidade bem cuidada em todos os seus setores, com o Campo da Boa Esperança em pé de igualdade com as outras maravilhas que tanto encantam o mundo?

Tomara! Seria um grande presente para nossos olhos e corações agradecidos.

PARQUE DA CIDADE

Secretaria de Esporte e Lazer afirma que as obras de reforma desses locais começaram em outubro e devem ser concluídas em cinco meses. Enquanto isso, a população cobra mais investimentos nesse importante espaço público

Banheiros fechados geram queixas

» PEDRO MARRA
» RAQUEL LIMA

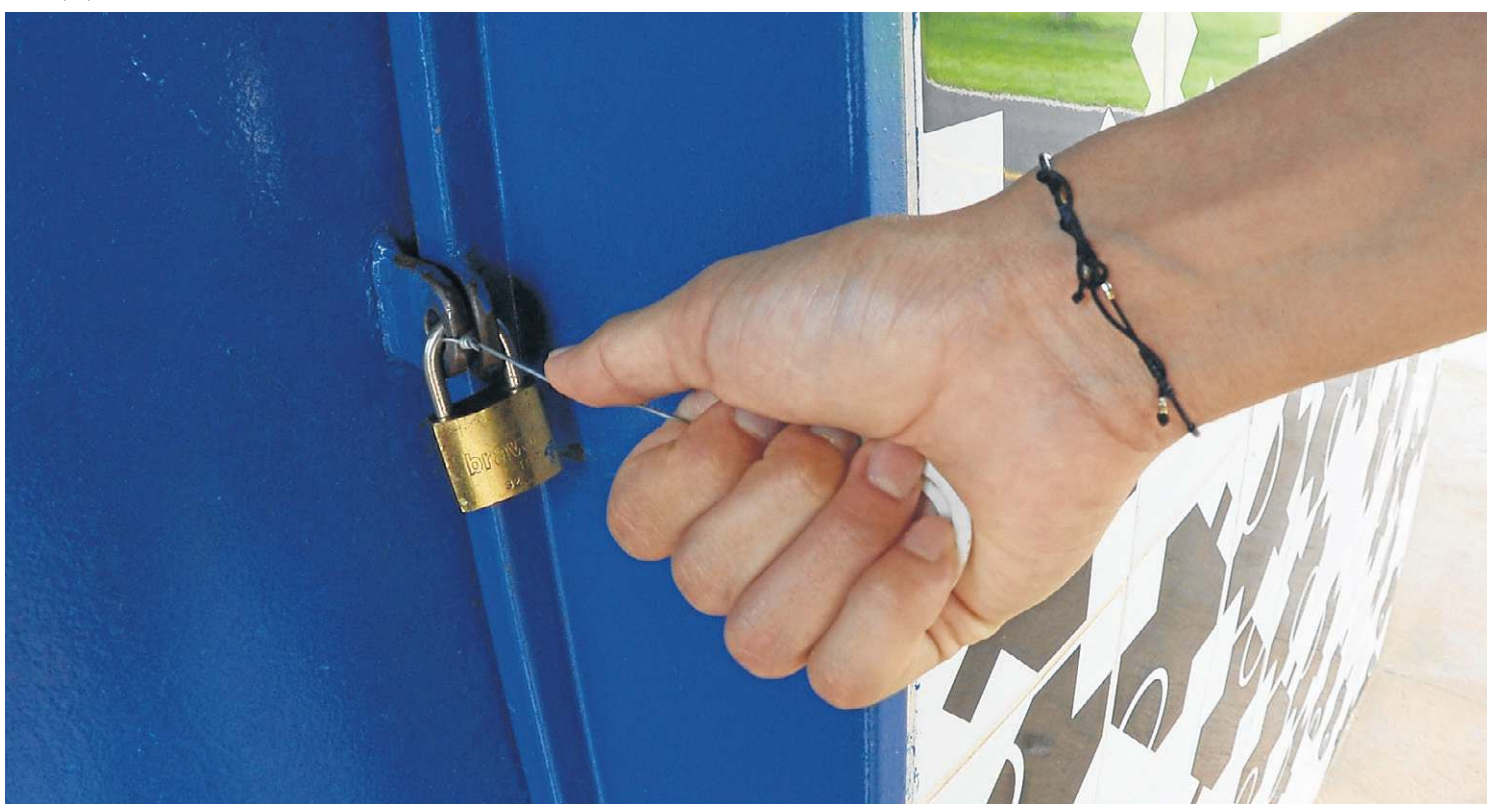
Quem frequenta o Parque da Cidade Sarah Kubitschek para caminhar, correr ou pedalar encontra vários banheiros trancados com cadeados. Moradora do Sudoeste, a servidora pública Márcia Caldas, de 62 anos, costuma caminhar no mínimo três vezes por semana no local e reclama que já teve de usar o sanitário de deficientes, porque o feminino estava fechado. "Precisa ser feito um investimento porque esse parque é maravilhoso", reclama.

Ela conta que, em outra ocasião, presenciou pessoas com deficiência se deparando com o espaço desativado. "A iluminação também deveria melhorar à noite, porque fica escuro e mal dá para ver alguns banheiros. Já vim caminhar algumas vezes no fim de tarde e tive essa dificuldade", relata a frequentadora.

Procurada pelo Correio, a Secretária de Esporte e Lazer informou que os 17 banheiros do local serão reformados para terem mais funcionalidade e acessibilidade. "Neste momento, estão sendo reformados 11 banheiros, abrangendo os do Parque Ana Lúcia e os das estações 1 e 3. As obras foram iniciadas no dia 23 de outubro e a estimativa de conclusão total da reforma é de 150 dias", complementa a pasta.

Atualmente, há 16 estações no parque com sanitários masculinos, femininos e para pessoas com deficiência (PcD), além de cinco no parque Ana Lúcia, totalizando 53 unidades. Todos serão submetidos à reforma, que ocorrerá de forma sequencial, sendo renovados em lotes até a conclusão do processo. O valor total do investimento é de R\$ 1,2 milhão.

Ed Alves/CB/DA.Press



Todos os 53 sanitários do parque da Cidade serão fechados, de forma sequencial, para reforma

Fotos: Pedro Marra/CB/D.A. Press



Márcia Caldas precisou usar espaço para pessoas com deficiência



Jaime Borges: banheiros deveriam funcionar todos os dias

O Parque

O aposentado Jaime Borges, 75, acredita que o Parque da Cidade é uma área de lazer muito

boa para se fazer atividades físicas e sofre com problemas básicos, como os banheiros trancados. "Teria que funcionar todos os dias porque, diariamente, as

pessoas estão caminhando, sejam idosos, jovens, atletas, crianças e animais", detalha.

Jaime costuma ver esses espaços fechados em áreas isoladas

dos pontos de maior movimento, como próximo à Nicolândia e ao lago com pedalinhos e patos. "Tem alguns que funcionam, mas a maior parte, não. Além

*Estagiária sob supervisão de Márcia Afonso